

A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

THE IMPORTANCE OF TEACHING FINANCIAL EDUCATION IN SCHOOLS

LA IMPORTANCIA DE ENSEÑAR EDUCACIÓN FINANCIERA EN LAS ESCUELAS

Celina Soares Lima Tavares¹
Valéria Pilão²

Resumo

Proporcionar o ensino da educação financeira desde a infância é de extrema importância, pois é nessa fase que as bases para uma boa relação com o dinheiro são construídas. Ao aprender finanças desde cedo, as crianças adquirem habilidades e conhecimentos que serão fundamentais ao longo de suas vidas. O principal objetivo desta pesquisa foi mostrar a importância da educação financeira no ensino fundamental como uma estratégia para formar cidadãos responsáveis pelo manejo de suas finanças. A pesquisa desenvolvida foi do tipo bibliográfica, utilizando livros e artigos como objeto de estudo, que mostraram a grande importância de conhecer o assunto e começar a trabalhá-lo desde os anos iniciais da vida social do cidadão. Dentre os autores estudados, renomados na área de educação financeira, destacam-se Domingos, Nakata e Bauman. Além disso, expôs-se e discutiu-se como o tema vem sendo apresentado na Base Nacional Comum Curricular, documento oficial fundamental para a educação no Brasil. A pesquisa destaca de maneira clara e embasada a importância da educação financeira no ensino fundamental como uma estratégia para formar cidadãos responsáveis financeiramente. Este trabalho contribui para uma melhor compreensão do tema e ressalta a necessidade de abordar a educação financeira desde os anos iniciais da vida social dos cidadãos.

Palavras-chave: educação financeira; consumo consciente; ensino fundamental.

Abstract

Teaching financial literacy from childhood is crucial, as foundational financial habits are established during this formative stage. By learning about money management at a young age, children acquire skills and knowledge that will benefit them throughout their lives. This research investigates the significance of incorporating financial education into elementary school curriculum, highlighting its role in fostering responsible financial behavior in future citizens. Utilizing a bibliographic approach, the study relies on books and articles to emphasize the importance of introducing financial concepts early and fostering financial literacy from the outset of a citizen's social life. Renowned authors in the field of financial education, including Domingos, Nakata, and Bauman, provide valuable insights and support the research. Additionally, the study examines how the National Common Curricular Base, a fundamental document for Brazilian education, addresses financial literacy within its framework. This research clearly and convincingly demonstrates the crucial role of financial education in elementary school for cultivating financially responsible citizens. By emphasizing the benefits of early financial literacy, the work contributes to a deeper understanding of the topic and reinforces the need to integrate financial education into early education programs.

Keywords: financial education; mindful consumption; elementary school.

Resumen

Brindar la enseñanza de la educación financiera desde la infancia es de extrema importancia, pues es en esa fase que se construyen las bases para una buena relación con el dinero. Al aprender finanzas desde temprana edad, los niños adquieren habilidades y conocimientos que serán fundamentales a lo largo de sus vidas. El principal objetivo de esta investigación fue mostrar la importancia de la educación financiera en la enseñanza primaria como una estrategia para formar ciudadanos responsables por la gestión de sus finanzas. La investigación desarrollada fue

¹ Licencianda em Matemática no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: celinastavares@gmail.com.

² Professora no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: valeria.p@uninter.com.

del tipo bibliográfica, utilizando libros y artículos como objeto de estudio, que mostraron la gran importancia de conocer el tema y comenzar a trabajarlo desde los años iniciales de la vida social del ciudadano. Entre los autores estudiados, reconocidos en el área de educación financiera, se destacan Domingos, Nakata y Bauman. Además, se expuso y se discutió cómo se presenta el tema en la Base Nacional Común Curricular, documento oficial fundamental para la educación en Brasil. La investigación destaca de manera clara y fundamentada la importancia de la educación financiera en la enseñanza primaria como una estrategia para formar ciudadanos responsables financieramente. Este trabajo contribuye para una mejor comprensión del tema y resalta la necesidad de abordar la educación financiera desde los años iniciales de la vida social de los ciudadanos.

Palabras clave: educación financiera; consumo consciente; enseñanza primaria.

1 Introdução

A falta de educação financeira desde cedo contribui para o surgimento de problemas financeiros na vida adulta, como o endividamento excessivo, o consumo irresponsável e a falta de planejamento para o futuro (Pinheiro, 2008). Diante disso, surge a seguinte problematização: Como o ensino da educação financeira nas escolas pode influenciar em uma mudança positiva para a sociedade?

O objetivo geral é compreender a importância da Educação Financeira no ensino fundamental como uma estratégia para formar cidadãos responsáveis pelo manejo de suas finanças. Como objetivos específicos temos que avaliar os benefícios de implementar a educação financeira desde cedo, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo. Para a formação de cidadãos financeiramente responsáveis e conscientes, a educação financeira é essencial, pois capacita-os para administração inteligente do dinheiro, para que possam atingir metas pessoais, profissionais e financeiras de forma segura e equilibrada.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, buscando identificar, coletar e examinar obras e documentos relevantes para o tema de estudo, a fim de analisar os objetivos propostos referentes ao ensino da educação financeira nas escolas. O destaque crescente desse tema, tanto em âmbito nacional quanto internacional, reflete a importância que a temática tem na busca por uma qualidade de vida melhor e no desenvolvimento de uma consciência financeira mais sólida. É fato que ela não é algo que pode ser feito de forma repentina, mas sim um processo contínuo de aprendizado e reflexão sobre nossas práticas financeiras.

No Brasil, há uma cultura de pouco planejamento financeiro, tanto no espaço familiar quanto pessoal. Muitas vezes, falar sobre dinheiro é considerado um tabu, e não se dá a devida importância à educação financeira desde cedo. Isso pode resultar em dificuldades financeiras ao longo da vida. Isso não deveria acontecer. Segundo menciona Nakata (2011, p. 36):

O Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar tem como objetivo auxiliar a criar uma estratégia precisa para acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa ou de uma família, ajudando-as a

arquitetar um Projeto de Vida para a conquista de etapas importantes da vida como acumular recursos para a faculdade dos filhos, para a compra de imóveis, para a tão sonhada aposentadoria, para iniciar um negócio próprio ou proteger sua família contra eventualidades.

O ensino fundamental é um período crucial para iniciar o trabalho de educação financeira com as crianças. Durante essa fase, elas estão em um estágio de desenvolvimento cognitivo e emocional em que são mais receptivas a assimilar conhecimentos e aplicá-los em sua vida diária. Introduzir a educação financeira permite que as crianças adquiram conhecimentos e habilidades financeiras desde cedo, proporcionando uma base sólida para o seu desenvolvimento como cidadãos responsáveis e com controle sobre suas finanças. Este trabalho abordará a importância da educação financeira no ensino fundamental como uma estratégia para formar cidadãos responsáveis e conscientes em relação ao manejo de suas finanças. Serão discutidos os principais temas e abordagens que podem ser adotados no contexto escolar, considerando a faixa etária e o nível de desenvolvimento dos alunos.

O artigo está dividido em quatro itens. introdução, em que são apresentados o tema, os objetivos, a justificativa e o tipo de pesquisa; metodologia, em que se descreve a metodologia utilizada; revisão bibliográfica/estado da arte, que apresentará o desenvolvimento do trabalho, fruto da pesquisa realizada; e as considerações finais e as conclusões, no qual é apresentado um panorama abrangente sobre a importância da educação financeira no ensino fundamental, fornecendo subsídios para educadores, gestores educacionais e demais interessados na promoção de uma educação financeira eficaz e abrangente desde cedo.

2 Metodologia

A abordagem escolhida foi a pesquisa bibliográfica. Para aprofundar o tema da educação financeira no ensino fundamental, foram utilizados documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), livros, artigos e outras fontes relevantes, pois entende-se que:

qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Essa abordagem permitirá embasar o trabalho em referências sólidas e garantir a coerência com as diretrizes educacionais vigentes. Cerro e Bervian (1983, p. 55) afirmam que a pesquisa bibliográfica “busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do

passado existentes sobre um determinado, tema ou problema”. Ao utilizar a BNCC como base, é possível identificar os objetivos de aprendizagem relacionados à educação financeira no ensino fundamental, bem como os conteúdos e competências que devem ser desenvolvidos nessa área. A BNCC é um documento orientador que estabelece os conhecimentos, habilidades e valores que devem ser trabalhados em cada etapa da educação básica no Brasil.

O tipo de pesquisa utilizado tem como objetivo principal ampliar o conhecimento em determinada área, preenchendo lacunas e respondendo a perguntas específicas. Seu foco não é diretamente a aplicação prática imediata dos resultados, mas a contribuição para o avanço teórico e científico. No contexto do tema desse trabalho, a pesquisa se concentrou em investigar questões teóricas, como a eficácia de diferentes abordagens pedagógicas, a compreensão dos conceitos financeiros por parte dos alunos, a influência da educação financeira na tomada de decisões financeiras futuras, entre outros aspectos. Os resultados obtidos contribuirão para a compreensão do tema e para o aprimoramento das práticas relacionadas à educação financeira no ensino fundamental.

Os resultados obtidos são interpretativos e ajudam a construir uma visão mais ampla do fenômeno estudado, considerando a subjetividade e a complexidade das experiências humanas. A inclusão dos autores Domingos, Nakata e Bauman na pesquisa, como referências renomadas na área de educação financeira, adiciona credibilidade ao trabalho. Esses autores são conhecidos por seu conhecimento e contribuições significativas no campo da educação financeira. Além disso, a análise de como o tema é abordado na BNCC é fundamental para destacar a relevância da educação financeira.

A BNCC é um importante guia para a definição dos objetivos de aprendizagem e competências que os alunos devem adquirir em cada etapa da educação básica. No geral, a pesquisa contribui para uma melhor compreensão do tema da educação financeira, destacando sua importância no contexto educacional e a necessidade de incorporá-la no currículo do ensino fundamental. Essa abordagem embasada e clara reforça a relevância do tema para a formação de cidadãos financeiramente responsáveis.

3 Revisão bibliográfica/ Estado da arte

Saber como gerenciar seu dinheiro é essencial para viver com tranquilidade financeira, independentemente do tamanho do seu salário. A falta de conhecimento em educação financeira pode levar a más decisões de gastos, problemas financeiros a longo prazo e, ainda, “[...] tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em

função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação” (BCB, 2013, p. 11).

A educação financeira envolve, portanto, aprender a administrar suas finanças de forma eficaz, estabelecendo metas financeiras realistas, elaborando um orçamento, economizando e investindo de maneira adequada. Trata-se de uma habilidade essencial para todas as pessoas, independentemente de sua situação financeira ou estágio de vida, pois está diretamente ligada à saúde financeira. Segundo Hoji (2011), a saúde financeira tem um significado semelhante à da saúde física e mental. Na realidade, a saúde financeira e a saúde física e mental estão tão entrelaçadas que, em geral, uma depende da outra. A educação financeira oferece os conhecimentos e as habilidades necessárias para administrar o dinheiro de forma eficaz, seja no âmbito pessoal, familiar ou empresarial.

Na vida pessoal e familiar, a educação financeira é fundamental para ajudar as pessoas a organizar seus gastos, estabelecer prioridades financeiras e economizar para alcançar seus objetivos. Ela oferece orientações sobre como fazer um planejamento financeiro, controlar despesas, evitar dívidas desnecessárias e tomar decisões de consumo mais conscientes (Lobo, 2019). Além disso, a educação financeira ajuda as pessoas a entenderem conceitos como juros, inflação e investimentos, permitindo que tomem decisões financeiras mais informadas, como fazer uma viagem, comprar bens materiais ou realizar um financiamento.

No contexto empresarial, a educação financeira é essencial para os empreendedores e gestores fazer escolhas financeiras sólidas. Ela fornece uma base de conhecimento para avaliar opções de investimento, calcular riscos e retornos, gerenciar fluxo de caixa, entender conceitos contábeis e financeiros, além de otimizar a alocação de recursos (Lobo, 2019). A educação financeira empresarial ajuda a identificar oportunidades de crescimento, minimizar riscos financeiros e aumentar a lucratividade.

Além dos benefícios práticos, a educação financeira também desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos, proporcionando uma compreensão dos direitos e deveres financeiros. Ensina-se, assim, a lidar com instituições financeiras, fazer escolhas informadas e evitar fraudes e armadilhas financeiras, contribuindo para a construção de uma sociedade mais bem informada e responsável. O planejamento financeiro e o consumo consciente são extremamente importantes na sociedade contemporânea, pois permitem que as pessoas tenham um maior controle sobre suas finanças pessoais.

Ao estabelecer metas financeiras, criar um orçamento e acompanhar despesas e receitas, é possível tomar decisões mais conscientes e evitar gastos impulsivos ou desnecessários. Isso contribui para a estabilidade financeira e para a construção de um futuro mais sólido. Assim,

o melhor desempenho de cada cidadão em sua vida financeira, por sua vez, contribui para o bem-estar coletivo, seja porque dessa melhor qualificação resultará sistema financeiro mais sólido e eficiente, seja porque cada pessoa estará em melhores condições para lidar com as vicissitudes e os momentos difíceis da vida (Cardozo, 2011, p. 43).

Infelizmente, as estatísticas de endividamento e inadimplência mostram que muitas famílias enfrentam desafios financeiros significativos. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada em junho de 2020, indica um alto nível de endividamento no Brasil, com 67,10% das famílias com algum tipo de dívida. Elas podem incluir cheques especiais, cartões de crédito, carnês, empréstimos pessoais, prestações de carro e seguros. Esse quadro reflete a necessidade urgente de melhorar a educação financeira e promover práticas mais saudáveis de gestão do dinheiro.

Ao criar um orçamento detalhado, as pessoas podem entender sua situação financeira atual, controlar seus gastos e criar metas realistas. Um bom planejamento financeiro também envolve reservar uma parte do orçamento para a construção de uma reserva de emergência, que pode ajudar a lidar com imprevistos sem recorrer a dívidas. Em resumo, a educação financeira é uma ferramenta poderosa que capacita as pessoas a tomar decisões financeiras melhores em suas vidas pessoais, familiares e empresariais. Ela é fundamental para promover o bem-estar financeiro individual e coletivo, permitindo que as pessoas alcancem seus objetivos, minimizem riscos e aproveitem ao máximo seus recursos financeiros.

O contato com a educação financeira pode e deve começar desde cedo, preferencialmente na infância (Pinheiro, 2008). Quanto mais cedo as crianças tiverem a oportunidade de aprender conceitos básicos de finanças pessoais, mais bem preparadas estarão para tomar decisões financeiras informadas ao longo da vida, tornando-se esclarecidas “quanto à administração e utilização do seu dinheiro, ou seja, desenvolvendo hábitos e comportamentos conscientes e sustentáveis para administrar valores. Comportamentos como esse refletirão diretamente na economia familiar, progredindo, posteriormente, para o contexto social” (Paraná, 2021, p. 2).

As escolas desempenham um papel importante na introdução da educação financeira, pois preparam os alunos para lidar com as responsabilidades financeiras que enfrentarão na vida adulta. Ao adquirir conhecimentos sobre orçamento pessoal, poupança, investimentos, crédito, entre outros aspectos financeiros, os estudantes estarão mais preparados para tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis. Ela pode ser incorporada ao currículo escolar por meio de programas educacionais específicos ou integrada a disciplinas existentes, como matemática ou ciências sociais.

[...] o ideal seria que a educação financeira fosse integrada ao currículo escolar como parte de uma estratégia nacional sobre essa questão, de modo que toda criança de um dado país ou jurisdição seja exposta ao assunto na escola. A introdução da educação financeira deve ser precedida de, e baseada em, uma avaliação e análise do estado e nível dessa educação financeira oferecida por intermédio do currículo existente e o nível atual da literacia financeira das crianças e jovens (OECD/INFE, 2011, p. 6).

Os conceitos financeiros podem ser ensinados de maneira adaptada à idade e ao nível de compreensão dos alunos, abordando tópicos como poupança, orçamento, consumo consciente e até mesmo noções básicas de investimentos. À medida que as crianças crescem e se tornam adolescentes, é fundamental ampliar seu conhecimento de educação financeira. É importante abordar temas como o uso responsável do crédito, a diferença entre necessidades e desejos, a importância de poupar para objetivos de longo prazo e a compreensão dos riscos e recompensas dos investimentos.

A inclusão da educação financeira como obrigatória na BNCC é uma medida importante para promover a conscientização financeira desde cedo e combater problemas como endividamento e inadimplência. A partir de 2020, as escolas, tanto públicas quanto privadas, tiveram que se adaptar às regras da BNCC, incluindo a educação financeira como parte integrante do currículo. Conforme consta no plano diretor da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF),

A Educação Financeira não é um conjunto de ferramentas de cálculo, é uma leitura de realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva. Assim, faz todo sentido ser trabalhado desde os anos iniciais da vida escolar, afinal, é neste espaço onde damos os primeiros passos para a construção de nosso projeto de vida (Brasil, 2010a).

No entanto, é importante destacar que a implementação efetiva da educação financeira nas escolas requer o engajamento de professores capacitados, recursos adequados, como materiais didáticos atualizados, e uma abordagem pedagógica adequada que abarque, inclusive, a formação dos educadores. Em resumo, a inclusão desse assunto como obrigatório na BNCC é uma medida positiva para preparar os alunos para lidar com questões financeiras e promover uma sociedade mais consciente financeiramente. Espera-se que essa abordagem contribua para reduzir o endividamento e a inadimplência, fornecendo aos estudantes ferramentas e conhecimentos para tomar decisões financeiras mais informadas ao longo da vida.

3.1 Aspectos históricos da educação financeira

É verdade que a educação financeira como disciplina formalizada é relativamente recente, mas o conceito de lidar com dinheiro e recursos financeiros remonta a tempos antigos.

Ao longo da história, as pessoas sempre tiveram a necessidade de adquirir bens e recursos para atender às suas necessidades básicas. Antes de o dinheiro ser o principal meio de troca, o sistema predominante era a troca direta de mercadorias, conhecido como escambo. Nesse sistema, as pessoas trocavam bens ou serviços que possuíam por outros bens ou serviços de que precisavam. Essa forma de comércio existiu por muitos séculos e foi uma maneira prática de obter os itens necessários para a sobrevivência.

À medida que as sociedades se tornaram mais complexas e com a expansão do comércio, surgiu a necessidade de um meio de troca mais eficiente e amplamente aceito. Foi assim que o dinheiro surgiu como uma forma de facilitar as transações comerciais, permitindo que as pessoas comprassem bens e serviços usando uma moeda. Com o desenvolvimento do sistema dinâmico, surgiu também a necessidade de entender como gerenciar o dinheiro de forma adequada (Kiyosaki; Lechter, 2000).

Embora não tenha havido uma disciplina formalizada de educação financeira nos séculos anteriores, as pessoas aprenderam conceitos relacionados ao dinheiro e às finanças por meio da experiência prática e da transmissão de conhecimentos de geração em geração. Para o sociólogo Zygmunt Bauman (2008, p. 37), “o fenômeno do consumo tem raízes tão antigas quanto os seres vivos — e com certeza é parte permanente e integral de todas as formas de vida a partir de narrativas históricas e relatos etnográficos”. Ele ainda afirma que o consumismo é:

um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e neutros quanto ao regime, transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de auto identificação individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais (Bauman, 2008, p. 41).

No contexto do consumismo, a força do desejo de consumir coordena a reprodução sistêmica da sociedade, impulsionando a produção e o consumo contínuo de bens e serviços. O consumo também desempenha um papel importante na integração e estratificação social, em que o acesso e a posse de certos bens e estilos de vida podem ser usados para diferenciar os indivíduos na sociedade. Will Rogers (2014) afirma que: “muitas pessoas gastam o dinheiro que não têm, para comprar coisas que não precisam, para impressionar pessoas que não gostam”.

Além disso, o consumismo influencia a formação de identidade individual e coletiva, pois as escolhas de consumo muitas vezes refletem e moldam a autoidentificação dos

indivíduos. Para Bauman (2008, p. 71), “é uma sociedade que encoraja ou reforça a escolha de um estilo de vida e uma estratégia existencial consumista, e rejeita todas as opções culturais alternativas”. O consumo de determinados produtos, marcas ou estilos de vida pode ser usado como uma forma de expressão pessoal e social, confiante para os processos de autoidentificação individual e de grupo. Ao desenvolver habilidades de planejamento financeiro e promover uma mentalidade de responsabilidade financeira, os indivíduos estão capacitados a tomar decisões conscientes e controladas sobre seu dinheiro, permitindo-lhes alcançar maior segurança financeira, reduzir o estresse relacionado às finanças e desfrutar de uma maior qualidade de vida no longo prazo.

No entanto, a Educação Financeira como um campo de estudo e ensino básico é mais recente. A conscientização sobre a importância de adquirir habilidades financeiras sólidas ganhou destaque nas últimas décadas, à medida que as economias se tornaram mais complexas e as opções financeiras mais diversas. Atualmente, a educação financeira é considerada uma habilidade essencial para a vida, e muitos países estão incorporando-a aos currículos escolares.

A literatura e os artigos sobre o tema têm se multiplicado para atender à demanda crescente por conhecimentos e estratégias que ajudam as pessoas a gerenciar suas finanças pessoais de forma mais eficaz. Oliveira (2009, p. 9) afirma que a “Educação Financeira não deve ser confundida com o ensino das técnicas e macetes do bem administrar o dinheiro, não devendo, também, ser confundida com um manual de regras moralistas fáceis”.

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) (2005, p. 13) afirma que Educação Financeira pode ser definida como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Em resumo, embora a troca direta de mercadorias tenha sido o método predominante de comércio no passado, a educação financeira como disciplina formalizada é uma evolução mais recente.

3.2 Relevância da educação financeira na sociedade

Histórica e culturalmente, as pessoas foram ensinadas a proteger mais a obtenção de bens materiais do que o planejamento financeiro adequado. Isso significa que muitos tendem a confundir o objetivo final de suas vidas com os meios para alcançá-lo, principalmente no contexto financeiro. Kiyosaki e Lechter (2000, p. 60) explicam que

[...] gente demais se preocupa excessivamente com dinheiro e não com sua maior riqueza, a educação. Se as pessoas estiverem preparadas para ser flexíveis, se mantiverem suas mentes abertas e aprenderem, elas se tornarão cada vez mais ricas ao longo dessas mudanças. Se elas pensarem que o dinheiro resolverá seus problemas, receio que terão dias difíceis. A inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa.

Essa confusão ocorre porque a sociedade enfatiza a busca por riqueza e consumo como um indicador de sucesso e felicidade. As pessoas são influenciadas por mensagens publicitárias, pressões sociais e normas culturais que promovem a ideia de que ter mais coisas materiais é o caminho para a realização pessoal. Como resultado, a aquisição de bens e no estilo de vida associado a eles é valorizado em detrimento de um planejamento financeiro a longo prazo. As consequências financeiras dessas decisões podem ocasionar um padrão de vida insustentável, priorizando a satisfação imediata e não a estabilidade financeira futura.

A falta de preparação e conhecimento financeiro prévio também contribui para essa confusão. A educação financeira é negligenciada nas escolas e nas famílias, deixando as pessoas sem as habilidades necessárias para gerenciar suas finanças de forma eficaz.

[...] indiretamente, o currículo escolar tem como objetivo preparar cidadãos para a vida. Mas por ser tradicionalista, esqueceu-se de levar em consideração que o pobre trabalhador precisa saber um pouco sobre economia, sobre os juros que paga ao comprar algo à prestação, sobre as armadilhas de se abrir um crediário, com os juros bancários, com orçamento e economia doméstica etc. São coisas que não são ensinadas na escola (Secco, 2014, p. 11).

Historicamente, o currículo escolar muitas vezes negligenciou o ensino de habilidades financeiras essenciais para a vida, especialmente para pessoas de baixa renda. A falta de conhecimentos sobre economia, juros, armadilhas do crédito e orçamento doméstico pode deixar os trabalhadores em transe ao lidar com questões financeiras cotidianas. Nesse contexto, é importante reconhecer que o currículo escolar evolui com o tempo e que as necessidades e demandas da sociedade também mudam.

Atualmente, há um crescente reconhecimento da importância da educação financeira e da inclusão desses temas no currículo escolar. No entanto, ainda há desafios na implementação efetiva desses conteúdos nas escolas. Algumas das razões incluem a falta de recursos

adequados, a resistência à mudança em sistemas educacionais e a necessidade de treinamento de professores para ensinar tais assuntos.

3.3 Educação Financeira na BNCC

A BNCC foi instituída a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 2017 e é válida para todas as escolas públicas e privadas do país.

A BNCC leva em conta que os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais que produzem articulações entre eles [...]. Essas ideias fundamentais são importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e devem se converter, na escola, em objeto de conhecimento. [...], essa noção também se evidencia em muitas ações cotidianas e de outras áreas do conhecimento, como vendas e trocas mercantis, balanços químicos, representações gráficas etc. (Brasil, 2012, p. 224).

A BNCC estabeleceu a inclusão da educação financeira como parte integrante do currículo escolar. Essa inclusão reconhece a importância de preparar os estudantes para lidar com questões financeiras ao longo de suas vidas, desenvolvendo habilidades de planejamento, orçamento, consumo consciente, poupança, investimentos, entre outros aspectos relacionados à gestão do dinheiro. Nesse contexto, os conhecimentos e habilidades relacionados à gestão financeira pessoal são ofertados aos estudantes por meio dos *temas especiais*, nos quais a educação financeira é incluída.

Esses temas [especiais] derivam de um ordenamento legal que implica em alterações nas orientações curriculares emanadas da LDB [...] Dentre essas modificações, destacam-se:[...] o Decreto no 7.397/2010, que institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira. [...] Considerando critérios de relevância e pertinência sociais, bem como os marcos legais vigentes, a Base Nacional Comum Curricular trata, no âmbito dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares, dos seguintes Temas Especiais: Economia, Educação Financeira e sustentabilidade [...] (Brasil, 2017, p. 47-48).

Isso significa que o tema é trabalhado de forma interdisciplinar, permeando diferentes áreas do conhecimento e buscando contextualizar os conteúdos dentro da realidade dos alunos.

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (Brasil, 2010b, p. 24).

Ao adotar uma abordagem transversal, a Educação Financeira na BNCC busca integrar os aspectos financeiros com outras temáticas relevantes para a formação integral dos estudantes. Dessa forma, o ensino se torna mais significativo e relacionado às experiências e interesses dos alunos, estimulando seu engajamento e interesse pelo assunto. Essa abordagem permite que os estudantes compreendam a interconexão entre diferentes aspectos de suas vidas e desenvolvam uma visão mais ampla do mundo em que vivem.

Ao trazer a educação financeira para o contexto do aluno e conectar os conceitos com situações reais e cotidianas, o ensino se torna mais prático e concreto. Os estudantes são incentivados a refletir sobre suas próprias decisões financeiras, a desenvolver habilidades de planejamento e entender a importância de uma postura responsável em relação ao dinheiro.

Essa abordagem contribui para quebrar a visão abstrata e descontextualizada do ensino, tornando-o mais próximo da realidade dos alunos e proporcionando uma compreensão mais prática e sensata de como utilizar o dinheiro, cuidar da saúde, usar a tecnologia de forma consciente, preservar o meio ambiente, acompanhar a diversidade e conhecer seus direitos e deveres.

3.4 Ensino fundamental e a educação financeira

O ambiente familiar é onde as crianças têm os primeiros contatos com o dinheiro e aprendem sobre seu valor e uso adequado. Os pais e outros membros da família são modelos e influências expressivas nesse processo de Educação Financeira. O modo como os pais lidam com o dinheiro, como o utilizar, poupar e investir, tem um impacto direto nas atitudes e comportamento das crianças em relação às finanças. Assim, a educação financeira

[...] das crianças poderá acontecer mediante situações cotidianas, sobretudo sabendo que a aprendizagem prática é bastante importante, principalmente porque durante a infância, as crianças observam atentamente os adultos e são influenciadas pelo comportamento destes. Se os pais tiverem noção desses momentos, pode realçar aspectos fundamentais relacionados com o ato de consumir (Ferreira, 2013, p. 48).

Domingos (2012, p. 95) ressalta que

[...] a Educação Financeira ainda é um tema pouco discutido nos lares brasileiros e uma espécie de tabu nas relações familiares. Em geral, o que acontece com mais frequência é virar um elemento de conflito, justamente por não ser discutido de forma aberta e transparente. Isso significa que, quanto mais luz você jogar sobre esse assunto, mais fácil vai ser lidar com essas questões daqui em diante. É preciso combater a causa do problema e não mais o efeito. E o melhor: resolvendo as suas próprias questões em relação ao dinheiro, você estará mais saudável e equilibrado para plantar a semente da prosperidade na sua casa, no seu ambiente de trabalho e em todas as comunidades das quais você possa vir a participar.

A escola também tem papel importante nesse aprendizado. A introdução da educação financeira no ensino fundamental tem como objetivo principal preparar as crianças para se tornarem adolescentes e adultos conscientes, capazes de tomar decisões e responsáveis como consumidores. Nesse sentido, a educação financeira escolar

constitui-se de um conjunto de informações por meio do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, por um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p. 12-13).

A educação financeira nas escolas vai além de ensinar conceitos básicos sobre dinheiro. Ela busca fornecer aos alunos habilidades e conhecimentos que eles possam compreender como suas ações financeiras estão conectadas com outras áreas da vida e como essas decisões podem impactar seu futuro.

O dinheiro não é ensinado nas escolas. As escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica por que médicos, gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda a sua vida (Kiyosaki; Lechter, 2000, p. 22).

Ao aprender sobre o tema, os alunos são incentivados a considerar diferentes perspectivas, a analisar informações, a tomar decisões embasadas em dados e antecipar as possíveis consequências de suas escolhas financeiras. A capacidade de olhar adiante e considerar o impacto futuro de suas decisões é fundamental tanto para questões financeiras de curto prazo, como fazer uma compra, quanto para questões financeiras de longo prazo, como planejar e investir para o futuro.

Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progridem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo — o que fazer com ele depois de tê-lo ganhado. É o que se chama aptidão financeira — o que você faz com o dinheiro depois que o ganhou [...]. Uma pessoa pode ser muito instruída, bem-sucedida profissionalmente e ser analfabeta do ponto de vista financeiro. Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas (Kiyosaki; Lechter, 2000, p. 69-70).

Dessa forma, contribui-se para capacitar os alunos a lidar de forma mais eficaz com as questões financeiras ao longo de suas vidas, preparando-os para um futuro no qual eles possam

tomar decisões bem fundamentadas e alcançar sua independência financeira com mais segurança.

4 Considerações finais

O presente trabalho apresentou de forma abrangente o conceito de educação financeira, com foco na faixa etária de crianças e adolescentes, destacando suas características gerais e a importância desse tema na vida de cada indivíduo. Além disso, apontou-se os benefícios de desenvolver hábitos e consumos conscientes, bem como a forma como a educação financeira tem sido abordada em documentos oficiais, como a BNCC. A pesquisa bibliográfica realizada por meio de livros e artigos contribuiu para evidenciar a importância do conhecimento em Educação Financeira e a necessidade de iniciá-lo desde os primeiros anos da vida social de um cidadão. Isso enfatiza a força de trabalhar o tema na sala de aula desde o Ensino Fundamental, fornecendo aos alunos as ferramentas necessárias para adquirir controle financeiro e consumir de maneira consciente.

A educação financeira capacita as pessoas a lidarem com o dinheiro de forma responsável e consciente, evitando problemas financeiros e tomando decisões mais acertadas tanto a nível individual quanto familiar. Em uma sociedade consumista, estamos constantemente expostos a propagandas atraentes que podem influenciar nossas escolhas de consumo. Nesse contexto, é ainda mais crucial que as crianças sejam educadas sobre questões financeiras desde cedo, para que possam desenvolver habilidades de discernimento e resistência aos apelos do consumo impulsivo.

A educação financeira ainda proporciona às crianças e jovens o conhecimento necessário para compreenderem o valor do dinheiro, a diferença entre necessidades e desejos, a importância de poupar e investir, e tomar decisões conscientes em relação ao consumo. Ao aprenderem sobre o tema, eles desenvolvem habilidades de planejamento financeiro, orçamento, poupança e gestão do dinheiro. Isso os capacita a tomar decisões duras e construir uma base sólida para uma vida financeira saudável e estável no futuro.

Além disso, a educação financeira também desempenha um papel importante na promoção da responsabilidade financeira em nível familiar. As crianças que adquirem conhecimentos sobre finanças podem compartilhar essas informações com seus pais e outros membros da família, garantindo uma gestão financeira mais eficiente e sustentável para toda a família. O destaque crescente do tema reflete a necessidade de desenvolver maior consciência

sobre hábitos e consumos, a fim de alcançar melhor qualidade de vida. Ao investir na educação financeira, constroem-se bases sólidas para um futuro mais próspero e equilibrado para todos.

Referências

BANCO Central do Brasil (BCB). **Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação Financeira. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Avaliação de Impacto do Projeto de Educação Financeira nas Escolas em 2010**. Brasília: ENEF, 2012. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/avaliacao_educacao_financeira_escolas.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação Financeira. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Plano Diretor**. Brasília: ENEF, 2010a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 7/2010**. Brasília: MEC, 2010b. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECEBN72010.pdf. Acesso em: 5 dez. 2023.

CARDOZO, J. de S. **Um olhar sobre a estratégia nacional de educação financeira — ENEF e sua potencial contribuição para a disseminação da cultura previdenciária**. 2011. 114 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) — Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3288/1/2011_JulianadeSousaCardozo.pdf. Acesso em: 5 dez. 2023.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. Rio de Janeiro: DSOP, 2012.

FERREIRA, Ricardo. **Educação Financeira das crianças e adolescentes**. Lisboa, Portugal: Escolar, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

HOJI, M. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Trad. Maria Monteiro. 58. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LOBO, Rafael. Importância da Educação Financeira. **Conceito Zen**, 2019. Disponível em: <https://www.conceitozen.com.br/importancia-da-educacao-financeira.html>. Acesso em: 24 jun. de 2023.

NAKATA, Rogério. Serviços de planejamento financeiro. **Qual a importância de ter seu próprio planejamento financeiro pessoal ou familiar?** 2011. Disponível em: https://economiacomportamental.com.br/planejamento_financeiro_pessoal_ou_familiar.asp. Acesso em: 18 maio 2023.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Recomendação do Conselho sobre Alfabetização Financeira**. OECD/LEGAL/0461, 2005.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. INTERNATIONAL NETWORK ON FINANCIAL EDUCATION (OECD/INFE). **Guidelines on Financial Education in Schools**. Paris: OECD, 2011. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/2012%20Schools%20Guidelines.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2023.

OLIVEIRA, Sandra Alves de. O lúdico no ensino de matemática: ressignificando a prática pedagógica. *In*: ENCONTRO DA REDE DE PROFESSORES, PESQUISADORES E LICENCIANDOS DE FÍSICA E DE MATEMÁTICA, 2., 2009, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: UFSCAR, 2009. Disponível em: http://www.enrede.ufscar.br/participantes_arquivos/E6_OLIVEIRA_RE.doc._1_.pdf. Acesso em: 17 maio 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: Governo do Estado, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 7 nov. 2023.

PINHEIRO, R. P. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. *In*: REIS, A. (org.). **Fundos de pensão e mercado de capitais**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008. Disponível em: <https://www.fbss.org.br/dados/wwwfbs/artigos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Previdenci%C3%A1ria%20e%20Financeira%20-%20a%20nova%20fronteira%20dos%20fundos%20de%20pens%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SECCO, R. L. Importância da Educação Financeira na infância: uma revisão de literatura. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 203, 2014. Disponível em: <https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/educacion-financiera.html>. Acesso em: 5 nov. 2023.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. Um programa de educação financeira para a Matemática escolar da Educação Básica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: RETROSPECTIVA E PERSPECTIVA, 11., 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ENEM, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5940248-Um->

programa-deeducacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html. Acesso em: 5 maio 2023.

WILL Rogers. **Biography**, 2014. Disponível em: <https://www.biography.com/performer/will-rogers>. Acesso em: 25 jun. 2023.